**Eixo Temático:** Assistência e cuidado de Enfermagem.

**TÍTULO:** A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ DE UM TRANSGÊNERO.

Dayana Couto Silva, dayanacoutoo@hotmail.com1,

Ana Paula de Andrade Silva1,

Maria Tatiane Monteiro Bezerra1,

Alexandra Waleska de Oliveira Aguiar2,

1. Discentes do curso de Enfermagem da Autarquia Educacional do Belo Jardim- AEB. Belo Jardim- PE, Brasil; 2.Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB, Docente da Faculdade do Belo Jardim. Belo Jardim- PE, Brasil

**RESUMO**

**Introdução:** Em 2013, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, que marcou o reconhecimento das demandas dessa população, trazendo diretrizes, planos operacionais e estratégias para a concretização de suas propostas (2). Dentre o grupo LGBT há os trans em que representa indivíduos que não coincidem sua identidade de gênero com o sexo biológico que lhes foi designado ao nascerem. Nesse caso específico, são pessoas que se identificam como homens, embora tenham sido biologicamente classificadas enquanto mulheres (3).Assim, por ser biologicamente classificada no sexo feminino há a possibilidade de gravidez, dessa forma, assim como a gravidez em uma mulher Cisgênero, existe a necessidade de um acompanhamento em pré-natal, devido a isso, é imprescindível que haja um acolhimento quanto a esta mulher para que ela queira continuar com a gravidez, como também, para que essa criança nasça de forma saudável. Pesquisar um tema como esse é importante para tornar inteligível uma categoria que, por mais heterogênea que se apresente, enfrenta em seu cotidiano discriminações específicas, assim, mostrando a necessidade de uma assistência humanizada para com a gravidez transgênero. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência dos profissionais da saúde a gravidez transgênero. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base nos históricos observados e suas evoluções, utilizando dados de sites de pesquisa como Google Acadêmico e Scielo. Usando os descritores: Transgênero, saúde reprodutiva e estudo de gêneros, foram escolhidos 5 que contribuíram para a temática, sendo excluídos os que não eram relacionados ao tema. **Revisão de literatura:** A Política Nacional de Saúde Integral LGBT se propõe a ser a base da construção de maior equidade no Sistema Único de Saúde (SUS) no que tange ao atendimento da população LGBT. Essa iniciativa partiu do reconhecimento da discriminação e exclusão dessa população, prevendo a qualificação do SUS para o atendimento da demanda e a garantia dos seus direitos.Entretanto, mesmo diante dessa iniciativa, a reprodução é pressuposta nas políticas públicas para as mulheres, havendo a ausência de consideração da reprodução nas políticas voltadas para a população LGBT – e pensando principalmente no “T” da sigla – reflete uma impossibilidade como caráter “impensável” dessa questão para as pessoas trans(1). Essa questão de estereótipo quanto a saúde reprodutiva é muito preocupante, tendo em vista que muitos trans não tem filhos justamente por receio de não ser aceito e respeitado pelos profissionais de saúde, assim acabam abortando ou então continua a gravidez mas sem um acompanhamento, por sentir que os mesmos não a tratariam bem, isso baseado inclusive em como é tratado na sociedade. **Considerações finais:** Portanto, a assistência para essa população é essencial, tendo em vista que já basta o que eles sofrem perante a sociedade, assim a saúde tem que ser um local de acolhimento, como também criar uma confiança para com esse trans, dessa forma, ele se sentirá mais confortável para receber os cuidados do pré-natal e de toda a gestação, sendo tratado com equidade, universalidade e integridade. **Descritores:** Transgênero; Saúde reprodutiva; Estudo de gêneros.

**Referências:**

¹ ANGONESE, Mônica; LAGO, Mara Coelho de Souza. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.256-270, 2017.

² Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.**1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

3 SANTOS, Milena do Carmo Cunha dos. **Paternidades Trans: homens que engravidam e cuidam**. Disponível em:<https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n17/documentos/06\_milena\_do\_carmo%20.pdf > Acesso: 28.Jun.2020